

ATA DA 071ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 03 DE JULHO DE 2014
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada Faraco De Luca - Angela Albino - Antônio Aguiar - Dado Cherem - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Paulo França - Renato Hinnig - Reno Caramori - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

O primeiro orador inscrito é o sr. deputado Jailson Lima, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - Muito obrigado, deputado Kennedy Nunes.

Vou ler aqui rapidamente, sr. presidente, uma nota que está nos jornais de hoje, vou ler o cabeçalho, que diz o seguinte:

(Passa a ler.)

"O Procon determina a suspensão de fornecimento de produtos e serviços da Oi Brasil Telecom por cinco dias em Santa Catarina."

Vou repetir: o Procon determina a suspensão de fornecimento de produtos e serviços da Oi Brasil Telecom por cinco dias.

(Continua lendo)

"O Procon estadual protocolou, na tarde desta quarta-feira, na sede da empresa Oi Telecom, no bairro do Itacorubi, em Florianópolis, uma medida cautelar que impede a empresa de comercialização de produtos ou serviços, por cinco dias, em todo o estado. Tomamos esta decisão em razão do grande número de reclamações feitas nos 85 Procons municipais pela falta de instalação de terminais telefônicos e novas linhas de TV, *internet* e telefonia, explica a diretora do Procon estadual, Elizabete Fernandes."

Eu estou lendo isso porque aqui saiu uma CPI da Telefonia, que foi feita no país, e a Oi, deputados Neodi Saretta e Sargento Amauri Soares, é a mesma empresa que fez o contrato sem licitação com o Ministério Público de Santa Catarina, no valor de R\$ 41,25 milhões, que segundo o Conselho Nacional do Ministério Público, foram cancelados os pagamentos no Pleno, quando o dr. Lio Marin foi fazer a defesa pessoalmente.

Mas os telefones alugados que estão lá no Ministério Público ainda são os da Oi.

Então, observamos o estado em que nós chegamos: abriu-se uma CPI e mesmo assim a campeã de reclamação no estado é a empresa de telefonia Oi. Por isso, está fechada, deputado Kennedy Nunes, por cinco dias para vendas.

Gostaria de pedir à assessoria que solicite ao Procon detalhes de todos os motivos de levantamento e os tipos de questionamentos pelo fato de a Oi não estar cumprindo com esses detalhes, porque não é só a Oi há outras telefonias também. Mas quero parabenizar o Procon de Santa Catarina por tomar esta posição.

Também quero aqui, nosso grande líder Neodi Saretta, deputado Dirceu Dresch, fazer referência à pesquisa Datafolha que saiu ontem à noite, com muito custo, pois ia sair de manhã, depois, à tarde, e na madrugada saiu.

As pesquisas anteriores em relação à análise de intenção de votos à Presidência da República e de como o povo estava se comportando. O Aécio Neves subiu um ponto, e a manchete dizia: Aécio Neves sobe. Se a Dilma Rousseff caísse um ponto,

diriam: Dilma Rousseff caiu nas pesquisas. Agora apareceu a Dilma com quatro pontos percentuais acima de 34% para 38%, e o Aécio apenas um ponto percentual.

Na manchete não disseram que a Dilma Rousseff subiu, mas Dilma Rousseff elevou, e é efeito da Copa do Mundo, não é um efeito eleitoral especificamente, até porque quando ela baixou para 4% foi apenas um ponto abaixo da margem de erro. Mas a manchete era de que Aécio subia e Dilma caía.

Agora, a pesquisa não disse que Aécio subiu apenas 1%. Outro detalhe importante do levantamento foi que o pastor Everaldo do PSC subiu 4%. Não vemos o pastor Everaldo em lugar nenhum. Talvez tenham feito a pesquisa dentro de alguma igreja, porque a manipulação dessas pesquisas é caso de cadeia.

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - Pois não!

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Tenho acompanhado as informações dessas pesquisas. E a pesquisa mostra infelizmente o lado partidário de uma elite da imprensa brasileira, que instalou no Brasil um processo de falta de trazer a verdade presente. Precisamos restabelecer a verdade neste país e não dessa forma. Inclusive, mudam o título a todo o momento, tentando esconder, manipular a informação para o povo brasileiro. Mas nós vamos continuar construindo um país democrático, onde o povo tem direito à informação justa, clara, honesta, sem pilantragem.

Infelizmente, vivemos no Brasil um período lamentável de pilantragem de setores da grande mídia nacional e precisamos dar um basta nisso. E felizmente, há outros meios, as redes sociais, que seguem na linha da democracia, da comunicação no Brasil. Assim, já existem grandes campanhas para não dar mais audiência a esses setores, que trazem informação falsa para o povo brasileiro.

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - É importante ressaltar isso. E trata-se da mesma imprensa que colocava nas manchetes que não ia ter Copa, que os

estádios não ficariam prontos, que os aeroportos seriam um caos. Quando a imprensa internacional começou a dizer e declarar a fantástica Copa das Copas que se realiza, daí a imprensa brasileira começou a se desculpar, dizendo que a imprensa internacional foi quem falou que não haveria Copa.

Por incrível que pareça, acho que o Neymar deu a dica correta, e passei a ser mais seu fã. Primeiro, questionavam-no, porque ele caía muito, mas parece que na Copa esqueceu-se de cair um pouco e melhorou seu desempenho no futebol. Acho que disputa para ser um dos melhores jogadores da Copa. Mas ontem teve a sua máxima numa resposta à imprensa. Perguntado numa coletiva de imprensa como os jogadores estavam se sentindo com a assessoria da psicóloga em decorrência da instabilidade emocional, ele disse que estão bem, mas que o pessoal da mídia é que precisava de atendimento psicológico, porque, do jeito que as coisas estão, apenas com psicólogo para resolver a questão desse povo, que não quer enxergar que a Copa, de 2010 para cá, gerou investimentos de R\$ 141 bilhões, gerou empregos diretos na construção dos estádios, 50 mil empregos, sem falarmos do desenvolvimento dos maiores projetos arquitetônicos das arenas brasileiras.

Por isso digo: Salve a Copa! E quero cumprimentar a presidente Dilma que nesta semana está inaugurando 11 grandes condomínios do programa Minha Casa, Minha Vida pelo Brasil afora. É assim, nesse horizonte, que queremos continuar tocando este país.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, quem nos acompanha pela Rádio Alesc Digital e TVAL.

Queria falar sobre o assunto já abordado pelo deputado Jailson Lima. É claro que existe uma sensação de alívio geral, porque a Copa do Mundo tem sido bem desempenhada e bem desenvolvida. Eu

ouvi, não obstante, e não quero questionar nenhuma frase do deputado, até um crítico da Copa, o Juca Kfourri, dizendo em rede nacional, no primeiro dia da Copa, que estava no Itaquerão e estava muito contente, porque tudo aquilo que ele próprio previu que pudesse acontecer de ruim, não aconteceu. Ele próprio fez essa avaliação reflexiva ou até autocrítica, porque não dizer, é uma sensação de fato de alívio. Naquele dia, teve a queda do sinal de *internet*, meio que teve quase um pânico de quem trabalha com comunicação, mas, enfim, nada grave aconteceu.

Evidentemente, muitas coisas podem ser ditas a respeito da Copa e, inclusive, que as empreiteiras chantagearam bastante e levaram mais do que seria necessário para se produzir uma Copa do Mundo.

Quero dizer também e voltar ao debate, que na quinta-feira passada, deputado Kennedy Nunes, quando v.exa. falava da seleção de Gana e do avião carregado de dinheiro com comboio, numa cidade importante do Brasil, fez-me lembrar de uma situação das Copas de 1990 e 1994. Em 1990 ocorreu um boato, até que intensidade é verdade não sabemos, de que o técnico Lazaroni autorizou a presença das famílias, das esposas, das namoradas, na concentração da seleção brasileira na Copa da Itália. E que um dos problemas de instabilidade emocional da equipe, dos atletas, foi o fato de que as esposas estarem discutindo o bicho. Qual o jogador que tinha que ganhar o bicho maior, o prêmio em dinheiro, bicho, na linguagem do futebol, porque de repente alguém não sabe o significado. O prêmio em dinheiro pela vitória, pelo título etc, que todo time de futebol tem. Então, as esposas estavam lá discutindo, na Itália, na Copa de 90, dentro da concentração, que o jogador tal teria que ganhar o prêmio maior, porque fazia mais gols, porque defendia mais, porque era o melhor goleiro do mundo e, provavelmente, não somente isso, mas isso ocasionou uma seleção fraca, que foi logo eliminada da Copa pela Argentina. O Maradona driblou três, veio todo mundo em cima, ele tocou

para o Caniggia, que fez o gol e tirou o Brasil da Copa de 90, na Itália.

Em 94 teve um baixinho que foi para Copa, como craque, chamado Romário. Aliás, sou suspeito para falar, porque os Vascaínos e Avaianos são fã dele. Ele é meu ídolo. O Romário antes de sair do Brasil para ir para a Copa, lá na Granja Comary, reuniu todos os jogadores - ele era o mais famoso da época, era o Neymar daquela safra - e disse: "O valor do prêmio, do bicho, será igual para todos nós, desde o roupeiro ao artilheiro, será o mesmo. Não somente aos jogadores, mas para toda a equipe, incluindo o roupeiro." Ele falou dessa forma.

E aí também não sei se foi por isso, provavelmente não, mas o Brasil foi campeão.

É preciso colocar a paixão do povo brasileiro acima de qualquer interesse e aí com respeito à opinião da sociedade brasileira, do povo brasileiro, que gosta e pratica futebol. Não se pode jamais deixar que os interesses monetários, e aí concordo com a sua crítica, porque tudo é interesse monetário, mas se isso fica acima da paixão nacional, da paixão do brasileiro pela sua seleção, pela camisa amarela, pelo futebol, com certeza, está-se no caminho errado. Por isso disse que, se fizesse parte do governo de Gana, diria para eles não voltarem. Teria dito: o dinheiro está aí, vocês não precisam voltar não, porque precisamos aqui de gente que defenda a sociedade, que represente a sua nacionalidade, que represente o seu povo!

Falam do futebol, dos interesses monetários do futebol, das cifras milionárias da Fifa, de obras e de atletas que valem mais que um país, dependendo do país, mas isso que estou dizendo vale para o futebol e, em hipótese alguma, poderia valer para a política. Mas, parece que andam muito parecidos os interesses do futebol com os interesses da política.

Isso é apenas uma reflexão para quem tiver uns minutos de folga em condições de refletir sobre o processo eleitoral e a importância indevida, criminosa do poder econômico nos processos eleitorais.

Mas quero falar, ainda, sobre uma notícia que está acontecendo aqui no estado de Santa Catarina, sobre um debate, que pretendem impor como uma verdade absoluta, de que o serviço público não funciona porque é público e que para funcionar precisa entregar para uma entidade de direito privado, e falo especificamente, concretamente, do Hospital Universitário, porque tem uma avalanche da grande mídia aqui de Santa Catarina para dizer que o referido hospital está ruim, porque a administração central da UFSC, a Reitoria, não aceitou e não acatou ainda a determinação do governo federal de que tem que se submeter à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, a EBSEH.

Então, dizem que tem leito fechado no HU porque a Reitoria ainda não aceitou a empresa que o governo designou para mandar no Hospital Universitário. Mentira absoluta! Mas, querem que passe por verdade absoluta que o hospital está fechado porque a Reitoria não se submeteu ao governo. Isso é uma mentira absoluta! É um posicionamento ideológico e de direita afirmar que o serviço público não funciona porque é público.

Com essa afirmação deveríamos dissolver o estado, inclusive este Parlamento, irmos embora trabalhar, se esse argumento for verdadeiro. E esse argumento pega convence a maioria, como convence a maioria no Congresso Nacional. O serviço público não funciona, em grande parte, em muitos lugares, por responsabilidade exclusiva dos gestores, que colocam os cargos comissionados como segundos e terceiros interesses e, inclusive, para fazer caixa para a campanha. Essa que é a realidade e isso tem-se que falar, porque se tem um monte de regra, burocracia, lei, exigências de regras para fazer uma licitação, contratar servidor e comprar equipamentos e medicamentos, é porque há corrupção. É a maldita da corrupção no serviço público que faz com que seja necessário criar cada vez mais regras para tentar impedir a corrupção. Mas, parece que ela é um monstro que não se contém sob nenhuma regra.

Não é verdade que o Hospital Universitário tem leito fechado porque a Reitoria ainda não aceitou a empresa de direito privado que o governo federal está empurrando pelas costas, chantageando e dizendo que se não aceitarem não irá mais nenhum centavo para o HU. Se isso fosse verdade, os serviços entregues aqui a entidades civis de direito privado, como a SPDM no hospital de Florianópolis, de Araranguá e no Samu, seriam uma maravilha, e não é verdade. Lá também faltam servidores e é uma empresa privada. Falta servidor, medicamento, luva, falta tudo e o governo paga para uma empresa privada fazer, com maior eficiência, mas, na verdade, ela mostra menor eficiência do que os hospitais próprios.

E no Hospital Universitário faz anos que a Fapeu, que é uma Fundação de direito privado, contrata boa parte dos servidores que lá trabalham, por irresponsabilidade dos gestores e especialmente, do ministério da Saúde. Agora, vir um formador de opinião num grande meio de comunicação dizer que tem leito fechado porque a Reitora não aceita a empresa de direito privado que o governo está empurrando goela abaixo e ainda mais, sob a chantagem de que se não aceitarem a referida empresa, não terão mais recursos.

Se isso resolvesse, porque a Fapeu não preenche aquelas vagas e não mantém aqueles leitos abertos? Já tem leito privatizado no Hospital Universitário por conta desta fundação de direito privado que está lá dentro.

O Hospital Florianópolis, o Hospital de Araranguá e o Samu estão cometendo crimes contra a sociedade catarinense! Todo mundo sabe e ninguém faz nada.

Muito Obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Muito obrigado, deputado Sargento Amauri Soares, parabéns pela sua palavra!

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Dirceu Dresch, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, srs. deputados e sras. Deputadas, público que nos

acompanha pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital. Bom-dia a todos!

Quero, hoje, desta tribuna, falar e justificar a minha não presença aqui nesta casa no dia de ontem.

Tivemos uma intensa agenda em Brasília de um conjunto de assuntos que tratamos lá, mas quero destacar aqui o assunto principal da nossa ida para Brasília: o problema climático, as enchentes no nosso estado.

E foi muito positiva a nossa ida a Brasília porque também tivemos lá quase vinte prefeitos, vereadores, lideranças do estado e dos municípios atingidos pelas chuvas. E fomos discutir um conjunto de assuntos, inclusive, o assunto da energia eólica, no ministério de Minas e Energia, na região de Campo Erê e São Lourenço. Fomos discutir outros assuntos, como a habitação, e estamos com um importante projeto lá no planalto norte de usar madeira, o pinus da reserva nacional, para a construção de casas e tirar aquelas famílias, que estão em área de risco. Mas o tema principal foi o debate dos impactos das chuvas, das cheias no nosso estado.

Quero destacar, primeiramente, que recebemos, lá em Brasília, a importante informação de que o governador andou pelo oeste anunciando a liberação de recursos federais. E nós, inclusive, queremos saber quanto o estado está investindo? Se nós não tivermos esta informação através dos portais de transparência, faremos um Pedido de Informação porque tivemos o anúncio, do ministério da Integração Nacional, da secretaria de Defesa Civil, um grande investimento para o nosso estado. Já foram anunciados, inclusive, pela presidente Dilma Rousseff, quando ela veio para o estado, e são recursos que, emergencialmente, estão sendo investidos nos municípios, mas vamos também ter a liberação, a partir da apresentação dos planos de trabalho, de mais recursos.

Então, todos os municípios precisam apresentar o seu plano de trabalho, pois serão investidos muitos recursos, mas cada município terá que fazer o seu bom plano de trabalho, que seja claro, que

contemple todos os itens de melhorias, como: bueiros, pontilhões, pontes, recuperação de estradas e tantos outros investimentos que possam ser feitos.

Nós temos demandas que também são do estado, como por exemplo, no município de Xavantina que, dos dois lados da rodovia estadual, está isolado, está com problemas. O estado precisa dar conta desses investimentos e com urgência, porque temos problemas sérios de fornecimento de comidas para os animais, problemas de alojamentos, de suínos e aves, e também o problema do fornecimento de leite, sendo que esse tema os municípios levaram na audiência com o ministério da Integração Nacional.

Temos esse conjunto de encaminhamentos, vamos acompanhar a liberação de recursos, cobrar, porque essa área da Defesa Civil é famosa pela demora. Tivemos uma enchente no estado há quatro anos e até hoje vários municípios estão esperando por recursos, a exemplo de São Joaquim, divisa com o Rio Grande do Sul, onde uma ponte foi projetada para ser construída e a Defesa Civil Estadual não dá resposta sobre o que de fato está acontecendo. Imagina a situação!

Então, precisamos agilizar a liberação desses recursos para os municípios que precisam, como, por exemplo, a cidade de Quilombo, que reconstruiu cinco pontes na divisa de Jardinópolis com União do Oeste, devido a uma chuvarada que ocorreu há 60 dias e agora, nesta última enchente, as pontes foram carregadas novamente pelas chuvas. Então, é preciso reestruturar esses municípios e dar condições para que não aconteça novamente, porque essas pontes são de madeira e, por isso, a água tem facilidade para destruir.

E queremos registrar também uma reclamação muito dura ao atual superintendente estadual do DNIT - e quero registrar que quando o superintendente era o Sr. João José dos Santos havia certa facilidade para discutir os grandes gargalos - porque, infelizmente, estamos há mais de 30 dias solicitando uma audiência com o superintendente Vissilar Pretto, que até hoje não

nos recebeu. Isto é lamentável, porque estamos na ponta, nos municípios, e queremos reivindicar as demandas das regiões, como esse caos que está acontecendo com a rodovia federal em Pinhalzinho, que estamos levando, inclusive, para o ministério da Integração Nacional e precisamos ir à Brasília para discutir esse tema, pois é urgente a liberação de recursos e investimentos para recuperar as nossas rodovias.

Eu andei pelo planalto norte e naquele trajeto do trevo de Palmas até o trevo da SC-153, tivemos dois pneus furamos, de madrugada, porque há muitos buracos naquela rodovia.

A região de Pinhalzinho, especialmente por todo o trajeto que passa por esta cidade e Nova Erechim, é impossível trafegar, e também apenas no trecho entre a ponte de Navegantes e a cidade de Pinhalzinho, no domingo, à tarde, havia cinco carros, um atrás do outro, trocando pneus, porque é um buraco do lado de outro, são buracos muito fundos, por isso, precisamos urgentemente receber investimentos.

É claro que todo mundo compreende, todos estamos cientes com a situação que ocorre devido às grandes chuvas, foi uma semana de chuvarada, e isso traz violentos prejuízos, mas é preciso haver agilidade nessa liberação de recursos e investimentos para recuperar nossas rodovias estaduais.

A superintendência estadual precisa ter agilidade nessas ações junto ao DNIT nacional, junto ao ministério dos Transportes, porque a SC-282 é nossa principal rodovia do estado, corta o litoral ao oeste do estado e precisa ter condições de trafegabilidade, porque são muitos caminhões, muitos carros transitando naquela rodovia, então, esperamos muita agilidade nessa recuperação.

Por último, nesses dois minutos que me restam, quero, primeiro, parabenizar a Mesa Diretora, que colocou pela primeira vez em público, no site da Assembleia, a escolha do próximo conselheiro do Tribunal de Contas do estado. É claro que ainda é uma publicação tímida, poderia ser uma publicação maior, mas pela primeira vez respeita-se o que diz

o art. 61 da nossa Constituição Estadual: dar oportunidade para mais gente, além dos deputados, se inscrever para essa escolha.

Em segundo lugar, queremos continuar o nosso debate no sentido de democratizar a escolha do conselheiro do TCE. É claro que não temos a perspectiva de que a nossa lei seja aprovada antes da escolha, mas a lei já garante essa participação da sociedade nas inscrições.

Em último caso, é a Assembleia que escolhe o conselheiro, mas precisamos, e a sociedade e o Brasil cobram-nos nisso, da democratização maior das instituições de fiscalização, especialmente de acompanhamento das contas, como é o caso do Tribunal de Contas do Estado.

Então, esperamos poder construir um país cada vez mais democrático, em que a sociedade possa acompanhar também. Porque, em última instância, é ela que contribui com os seus impostos, que paga os impostos e tem, com certeza, esse papel e essa função também de fiscalizar e acompanhar. Quanto mais transparência, melhor.

Portanto, cobramos, mais uma vez, agilidade e o encaminhamento do relator na comissão de Constituição e Justiça. Já falamos em outro momento que há meses estamos com esse projeto na comissão de Constituição e Justiça e o presidente da comissão ainda não indicou o relator. Essa matéria precisa tramitar nesta Casa. Há uma cobrança de mais de 60 entidades e organizações nesse processo da tramitação do projeto que diz respeito à democratização da escolha do conselheiro do Tribunal de Contas.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Muito obrigado, deputado Dirceu Dresch.

Com a palavra o deputado Neodi Saretta.

Srs. deputados, encontra-se sobre a mesa o pedido do deputado Edison Andrino para que possa ser cedido o tempo de dez minutos, que era da sua fala, ao jornalista Polidoro Júnior, que vai fazer o lançamento de um livro.

Conforme acordo feito com o Partido Progressista, isso será feito antes de passarmos ao horário do partido. Logo depois da fala do deputado Neodi Saretta, suspenderemos a sessão por dez minutos, mas depois estará garantido, deputado Reno Caramori, o tempo do Partido Progressista.

Com a palavra o deputado Neodi Saretta, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, srs. deputados que acompanham esta sessão e estimados catarinenses, gostaria de usar este horário para tecer algumas considerações sobre assuntos que julgo importantes.

Primeiramente, queremos retomar o assunto que já falamos ontem e em outras sessões, e que nesta manhã também foi mencionado, que são os problemas ocasionados pelas grandes chuvas que aconteceram dias passados. Há, inclusive, o informe de que a Nasa teria constatado que o meio-oeste foi a segunda região que mais teve precipitação de chuvas no mundo nesse período.

Então, falo isso somente para terem uma ideia do volume de águas que houve e da grande apreensão daquele povo que vive às margens dos rios, como, por exemplo, o Rio do Peixe e outros rios que passam pela região.

O que ficaram agora, além do susto e dos prejuízos, foram justamente as questões que precisam de recuperação urgente.

Eu já mencionei isso ontem e fiz aqui uma indicação endereçada ao DNIT nacional, porque temos uma das rodovias federais de Santa Catarina, que é a BR-153, que entra em Santa Catarina por União da Vitória e Porto União e vai ao chamado trevo da BR-282, o Trevão do Irani, passando por Concórdia, e de Concórdia vai ao Rio Grande do Sul, entrando depois para a cidade maior, Erechim.

Essa rodovia tem dois pontos de obstrução, o maior deles fica no lado gaúcho, no Rio Grande do Sul, logo após a ponte da divisa, em Concórdia. Ali, inclusive, o cenário da ponte é turístico. É uma ponte que já existia e depois foi reconstruída em função do lago da hidrelétrica de Itá.

Logo após essa ponte houve um problema com a pista e não há muita perspectiva de ser reaberta em prazos curtos. E essa é uma rodovia de grande ligação, pois não são apenas as linhas de ônibus e os caminhões pesados que passam por lá, basta dizer que por ser uma rodovia federal, é bastante transitada.

Fizemos uma solicitação ao DNIT e estamos também sugerindo uma parceria com o exército brasileiro para que seja feito naquela local uma ação para, pelo menos, abrir um caminho, já que os desvios não são menores do que 80km. Terão muitas dificuldades de passar os caminhões que transitam numa BR federal, porque são caminhões grandes, inclusive, ônibus e máquinas que transitam naquela rodovia.

Portanto, estamos apelando para que haja uma operação extraordinária naquele local. Uma das sugestões é que seja feita uma parceria com o exército.

Também há problemas na região de Água Doce, em Irani, Vargem Bonita, Campina da Alegria, na região do meio-oeste, já indo para o grande oeste.

Falamos para que os catarinenses que acompanham esta sessão possam ter noção do que esta acontecendo. Também há pontos de interrupção com perspectivas de demora para a reabertura. São essas duas urgências em termos federais com pontos de obstruções. Temos na região do oeste, no meio-oeste, inclusive, na região de Xavantina, Xanxerê e outros, locais que precisam de ações emergenciais.

Então, queríamos fazer esses registros e mais uma vez solicitar que pudesse haver por parte dos órgãos e organismos do governo federal e estadual, do DNIT de Santa Catarina, uma especial atenção. Nós estamos fazendo contato com a superintendência e vamos depois tentar conversar pessoalmente no sentido de que haja uma parceria, inclusive nesse trecho da BR-153, que fica na parte do Rio Grande do Sul. Esse trecho já não pertence à superintendência de Santa Catarina, mas não impede, pelo contrário, acho que a superintendência de Santa Catarina deve agir em

conjunto com a superintendência do Rio Grande do Sul para achar uma solução.

E como disse, a BR-153 é problemático. Nós temos a Defesa Civil que indica que 37 municípios decretaram emergência e, pelo menos, dez trechos das rodovias estadual e federal, continuam interditados devido aos estragos causados por chuvas. São 53 municípios que informam terem sido atingidos, cerca de 50 mil desalojados que precisam de ajuda e ação de imediata.

Ontem falei com representantes da Defesa Civil e quero novamente elogiar a presteza daquele órgão. Sempre que falamos com alguém da Defesa Civil, seja municipal, estadual ou até mesmo nacional, temos sempre uma presteza no atendimento. Mas essa presteza precisa ser transformada em estrutura e ações efetivas para de fato podermos minimizar os problemas que aconteceram nessas grandes enchentes.

Então, sr. presidente, teria mais alguns assuntos, mas em função do nosso horário de encerramento das Breves Comunicações, deixo para um outro momento. Reafirmo a necessidade e a força que de ações rápidas, emergenciais, desobstruindo rodovias, construindo pontes, ficaram destruídas, relocando pessoas que estão em áreas de riscos, fazendo ações às pessoas que ainda encontram-se desalojadas e sofrendo com as grandes chuvas que ocorreram em Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) -

Srs. deputados, esta Presidência vai suspender a sessão por até dez minutos, pois tenho aqui em mãos um requerimento do deputado Edison Andrino, coassinado por todos os líderes dos demais partidos políticos nesta Casa, solicitando para conceder ao jornalista Polidoro Junior o uso da palavra no plenário por até dez minutos para que possa fazer a apresentação do livro de sua autoria: *Um Jogo Inesquecível*. Foi o único jogo do rei Pelé, ocorrido em Florianópolis, no ano de 1972.

Portanto, esta Presidência suspende a sessão por até dez minutos, solicitando ao meu colega de profissão, jornalista Polidoro Júnior, que faça uso da tribuna para a sua fala.

Está suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - (Faz soar a campainha.) - Está reaberta a presente sessão.

Passaremos ao horário destinado aos Partidos Políticos. Hoje, quinta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PP, logo em seguida o PSD com o tempo dividido entre os deputados de Blumenau, Jean Kulmann e Ismael dos Santos.

Com a palavra o deputado Reno Caramori, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, uso o horário do partido hoje para fazer alguns registros sobre as nossas andanças pelo estado, durante nossa licença parlamentar, quando demos a oportunidade ao deputado Eni Voltolini representar a sua região nesta Casa.

Mas faço aqui um registro muito importante para mostrar o quanto este estado é fundamental no que e refere à genética animal. Sabemos que somos o primeiro na criação de frango, de suínos. Nós não somos os maiores em genética bovina e equina. Neste fim de semana tivemos uma coisa muito importante. Não somos os maiores, mas os melhores em genética bovina e equina. No dia 21 ocorreu uma grande feira, o 10º Leilão Charolês do Contestado.

(Passa a ler.)

"Touro Charolês faz média de R\$ 7.948,00 em Santa Catarina.

Promovido por Kiko Paglisa e Marcus Gonzatto, 10º Charolês Contestado Arrecada R\$ 416.880,00.

O Parque de Exposições de Nova Vicenza, em Água Doce, SC, foi palco do 10º Leilão Charolês do Contestado, no dia 21 de junho, com promoção de dois tradicionais criadores catarinenses: Nilson Antônio Pagliosa, o Kiko Pagliosa, da Cabanha Pagliosa, e Marcos Antônio Gonzatto, da Fazenda Santa Lúcia.

Tido como um balizador de preços da raça, o remate arrecadou R\$ 416.880,00 para a venda de 68 animais. As fêmeas emplacaram média de R\$ 3.682,00 para 29 lotes, enquanto os 39 reprodutores foram comercializados à média de R\$ 7.948,00, cotação equivalente a 62 arrobas de boi gordo para pagamento à vista na praça local, no dia do leilão. No ano passado, o Contestado registrou a maior média para touros Charolês no ano, com 35 lotes negociados a R\$ 7.543,00.

O touro crioulo da seleção de Marcus Gonzatto foi o animal mais valorizado do pregão. Kokóvia da Santa Lúcia foi arrematado por R\$ 13.680, pelo criador Wilson Granemann, de Santa Cecília.

A Cabanha Plagliosa realiza a seleção de bovinos, caprinos e ovinos há mais de 20 anos nos estados do Paraná, Mato Grosso e Santa Catarina. Os animais da raça Charolês estão concentrados na cidade de Abelardo Luz, no norte catarinense. A fazenda Santa Lúcia também trabalha com a raça há mais de duas décadas, na cidade de Água Doce.

A organização do evento foi da Pampa Remates, com trabalhos do leiloeiro Cândido Scholl e pagamentos em 24 parcelas."

Portanto, srs. deputados e srs. catarinenses, vamos nos orgulhar da genética que temos em Santa Catarina nesta atividade de bovinocultura, caprinocultura e ovinocultura.

Vou aproveitar para fazer o registro que no dia 26 de julho, teremos lá, em Caçador, no nosso Parque das Araucárias, onde estamos construindo um prédio grande e moderno com recursos destinados por este deputado para a confecção daquele espaço. Já buscamos junto ao governo do estado o valor de R\$ 900 mil, da cota dos deputados, para edificação daquele local para leilões e arremates e outras atividades na área do agronegócio.

Então, teremos no dia 26 de julho, a realização, com a Cabanha Caçador, do 3º Leilão Show de Genética da Raça Angus Charolês e da Raça Equino Cavallo Crioulo. Essa cabanha é uma das mais organizadas do Brasil, não dito por este deputado, mas a história, por exemplo, do cavalo crioulo mostra a organização e a genética que a Cabanha

Caçador realiza, mantendo um padrão de primeiro mundo lá, no município de Água Doce divisa com Caçador. Portanto, temos na nossa região, no nosso estado, o respeitoso cuidado e a respeitosa valorização dos estados do Rio Grande do Sul e do Paraná, quando se refere à genética em Santa Catarina. Por isso, o nosso estado não é o maior, mas com certeza é o melhor. Caçador e região estão mantendo um padrão genético de primeiro mundo, buscando sêmen importado, pois não podemos importar exemplar vivo.

Nós estamos buscando sêmens de outros países para melhorar cada vez mais as raças de corte, como também a raça leiteira, a exemplo da que temos em Treze Tílias, um dos maiores laticínios. É invejável quando outros vêm assistir o que temos na genética também nessa região de gado leiteiro, que se sobrepõe a todos os outros estados maiores produtores do Brasil, como Minas Gerais e Goiás.

É óbvio que as pastagens vêm melhorando muito, estamos aplicando genética na alimentação do gado. Temos uma escola de zootecnia da Udesc, que foi uma luta nossa para implantarmos em Chapecó, cujos formandos estão sendo contratos por empresas privadas para melhorar cada vez mais a pastagem...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Muito obrigado, deputado Reno Caramori.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSD.

Com a palavra o deputado Jean Kuhlmann, que dividirá seu tempo com deputado Ismael dos Santos, por até 14 minutos.

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Sr. presidente, srs. parlamentares, todos que nos acompanham pela Rádio Alesc Digital e pela TVAL. Quero dizer que ontem foi um dia especial para o vale do Itajaí.

Deputado Ismael dos Santos, tivemos ontem a presença do governador Raimundo Colombo nos municípios de Lontras e Indaial, além de Rio do Sul e outros. Primeiramente, gostaria de dizer que

chegou a Lontras o equipamento que dará início ao processo de calibragem, processo de testes do radar meteorológico que irá acompanhar todas as situações climáticas e analisar 77% do território catarinense. É algo extraordinário, com tecnologia única, importado dos Estados Unidos, que teve um custo de praticamente R\$ 10 milhões e que, além de monitorar a previsão do tempo, também fará, nessa mesma região, o monitoramento das condições das barragens do alto vale, que estão sendo ampliadas; e a de José Boiteux, que no último evento das cheias teve um papel fundamental e que, pela primeira vez, quase atingiu seus 100% de armazenamento de água com quase 300 milhões de m³.

Assim, esse radar tem um papel fundamental na prevenção das cheias no vale do Itajaí. E quero aqui dar os parabéns ao governador Raimundo Colombo, a todos aqueles que já foram secretários da Defesa Civil pela criação dessa secretaria tão importante, pois hoje vimos e percebemos a importância dela; bem como ao secretário Rodrigo, que vem fazendo um grande trabalho, e todos que ajudam de alguma forma.

Realmente, esse radar meteorológico, o trabalho que está sendo feito de ampliação de capacidade das barragens de Ituporanga e Taió, o de fazer monitoramento dessa situação, não vai acabar com as enchentes, mas vai, de certa forma, amenizar o sofrimento da população, no sentido de armazenar mais água na origem, permitindo que com o radar haja uma previsibilidade precisa e antecipada de quando e onde vai chover e se as pessoas precisarão tirar seus pertences das suas casas ou não.

Então, isso vai ajudar muito na prevenção das vidas e também salvar o patrimônio das pessoas. Evitar o prejuízo, garantir a segurança das pessoas nessa questão tão importante para Santa Catarina.

Por isso, parabéns ao governador Raimundo Colombo pelo recurso investido na prevenção de cheias. Ao todo no estado, com apoio do governo federal, nesse primeiro momento, são cerca de R\$ 600 milhões. É muito dinheiro investido e poucas

peças vêm à aplicação desse recurso, mas num momento de angústia, de sofrimento, é quando as sentirão a importância de armazenar água na sua bacia de origem, a importância de fazer a previsão do tempo com antecedência, de permitir que as pessoas possam agir com mais segurança, tranquilidade para salvar seu patrimônio, mas acima de tudo, para salvar a vida de pessoas que amamos de verdade, dos seus familiares, dos seus amigos, dos seus vizinhos.

O radar meteorológico não é algo que a população veja no dia a dia, mas no momento de maior dificuldade é quando a população vai sentir a importância deste avanço tecnológico tão forte para Santa Catarina.

Então esperamos, realmente, que nestes próximos dois meses possam acontecer todos os testes, todas as calibrações, permitindo que daqui a dois meses, no máximo, noventa dias, este radar possa estar em pleno funcionamento com as suas ações, garantindo maior segurança para os catarinenses.

E da mesma forma ontem o governador esteve no município de Indaial. Eu lembro, deputado Ismael dos Santos, que recentemente o governador ajudou o município de Blumenau com R\$ 5.000.000,00 para desapropriações da Ponte do Badenfurt, depois garantiu mais R\$ 10.000.000,00 para conclusão da obra da Ponte de Badenfurt. Recentemente, garantiu mais R\$10.000.000,00 para a continuação do prolongamento da Humberto de Campos, que vai ligar num futuro próximo, a Ponte do Badenfurt, que é uma obra extremamente importante para Blumenau. Ou seja, foram investidos, apenas neste complexo viário, R\$ 25.000.000,00.

E ontem o governador esteve em Indaial mostrando a sua preocupação, não apenas com um município, mas mostrando a sua preocupação com todo o trânsito do vale do Itajaí, do médio vale, de forma especial. Ele esteve ontem assinando a ordem de serviço no valor aproximado de R\$ 16.000.000,00 para construção da terceira ponte de Indaial, que será muito importante, não apenas

para Indaial, mas para todo o médio vale do Itajaí, que é algo fundamental.

E depois de Indaial, depois de assinar a ordem de serviço desta obra tão sonhada pelos indaialenses, pelos moradores do médio vale, inclusive por Blumenau, que será beneficiada com esta ponte.

O governador também foi a Itajaí assinar a ordem de serviço da duplicação de mais um trecho da ligação Brusque/Itajaí. São ações importantes do governo do estado que mostram a sua preocupação com o vale do Itajaí. E estamos aqui também cobrando do governador outra promessa, que tenho certeza, deputado Ismael dos Santos, começará a sair do papel, que é o prolongamento da via expressa de Blumenau.

Uma grande obra que no seu conjunto deve chegar ao valor aproximado de R\$ 200.000.000,00. Já há recursos garantidos nos financiamentos que estão sendo contraídos pelo governo do estado e que é mais uma obra que, se somando a Ponte do Badenfurt, o governo do estado vem ajudando. Assim como a Ponte de Indaial, que é um compromisso do governador, e essas questões de duplicação, por exemplo, de Brusque a Itajaí e, somando a este anexo, esta nova rodovia do prolongamento da via expressa mostra realmente a preocupação do governador Raimundo Colombo, não apenas com a questão da educação, saúde ou segurança, mas também com a questão da infraestrutura do vale do Itajaí.

Por isso, ontem foi um dia de muita alegria. E vamos, acima de tudo, continuar cobrando para que estas obras não fiquem apenas no papel e se tornem uma realidade para as pessoas que moram na região, que precisam muito do nosso trabalho.

Por isso, parabéns governador! Parabéns a todos que estiveram no evento. Parabéns a todos que ajudaram, que lutaram para que esse sonho saísse do papel, e mais ainda, àqueles que vão continuar lutando para que ele se torne realidade.

Eu cedo, sr. presidente, o restante do meu tempo restante ao deputado Ismael, que também tem assuntos importantes para tratar nesta tribuna.

Muito obrigado.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) -
Obrigado, deputado Jean Kuhlmann.

Com a palavra o deputado Ismael dos Santos,
pelo tempo restante do PSD.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr.
presidente, srs. deputado, gostaria apenas de
reforçar e ratificar, mais uma vez, as colocações
do nobre deputado Jean Kuhlmann e manifestar a
nossa satisfação em, efetivamente, ter o radar
meteorológico de Lontras, que vai atingir 191
municípios.

Está previsto mais um radar no oeste e outro
no sul, mas este primeiro laboratório, agora,
passa a funcionar para minimizar prejuízos, como
já foi dito, salvando vidas e também monitorando
as barragens do alto vale do Itajaí.

Gostaria de manifestar a nossa satisfação
também com a ordem de serviço para a nova ponte,
que vai ligar a BR-470 a Indaial, e isto vai
ajudar muito aquela região metropolitana, assim
como a duplicação de Brusque a Itajaí, que será um
desafio, mas é um clamor de muito tempo, uma
demanda de todos os moradores daquela região.

Parabéns, governador, por essa iniciativa!

Eu gostaria, sr. presidente, de aproveitar
este momento do partido para fazer uma rápida
reflexão sobre esta semana quando ocorreram as
convenções partidárias, Esse foi um tema muito
explorado em toda imprensa, tanto na catarinense
quanto na nacional, e com alguns dilemas em Santa
Catarina, presidente, deputado Kennedy Nunes.

Mas, recebi e li, com muito carinho, do Grupo
RIC Record, a quem quero parabenizar, dez
propostas para a reforma política no Brasil.
Alguns temas me chamaram a atenção, porque são
sempre debatidos em reuniões políticas, e daqui
para frente, nos comícios que passarão a valer a
partir da semana que vem, como, por exemplo, o
financiamento das campanhas eleitorais, e deve ser
mantido o atual modelo em que empresas e as
pessoas físicas podem investir em campanhas de
deputados, de governos, enfim, no Poder Executivo

e Legislativo, ou talvez seja implementado um modelo misto, em que passe a valer as duas perspectivas. Ou seja, outra proposta parlamentar, fora do Poder Executivo, da qual já discordo, pois tive uma experiência pessoal parlamentar como vereador na cidade de Blumenau e, durante dois anos como secretário municipal da Criança e do Adolescente, no governo do PT, deputado Jailson Lima, e foi uma experiência fantástica, tanto é que na ocasião acabei sendo o vereador mais votado da cidade de Blumenau. A questão não é ser parlamentar ou não, a questão é se há competência técnica para exercer o cargo e a função.

E também outra proposta trazida neste documento é o fim das coligações para eleições proporcionais. E sou favorável. Eu acho que se o partido não tem condições de fazer uma chapa para disputar uma eleição, então, que se abstenha da eleição. Sou favorável a essa proposta.

E outra proposta trazida é a proibição de veiculação de pesquisas eleitorais. Também sou favorável. Acho que a pesquisa influencia, sim, no voto do eleitor, embora alguns especialistas digam que não. Eu concordo que as pesquisas devem existir até o momento em que os nomes são efetivamente homologados pela Justiça Eleitoral. A partir deste momento, as pesquisas deveriam servir apenas para análise interna dos partidos, e não ser usada de forma pública como ocorre, inclusive com situações constrangedoras, deputado Kennedy Nunes, como aconteceu com v.exa. nas eleições em Joinville. Por isso, acho que essa proposta vem num momento interessante para a democracia brasileira.

Outra proposta levantada, que ainda é muito tímida, trata do candidato sem partido. Em alguns países ocorre isso, como na Alemanha e nos Estados Unidos. Com certeza há algumas perspectivas de se disputar as eleições e apenas depois de eleito optar por uma legenda partidária. É algo claro, muito tímido como já disse, mas podemos avançar nessa perspectiva.

E outra proposta são comissões severas para corruptos. É claro que esse é um clamor de toda a

sociedade. O fim do voto secreto me parece matéria vencida.

Também mais rigor para novos partidos, e sou totalmente favorável a isso. O Brasil já tem 32 agremiações partidárias, não é de mais partidos que precisamos, precisamos de partidos que possam ser conduzidos de forma ética, de forma sempre sintonizada com o clamor e as demandas da sociedade.

Eu gostaria de acrescentar que foram dez propostas para a reforma política no Brasil que o Grupo RIC Record apresenta à sociedade catarinense, mas talvez seria interessante trabalharmos também com o tal do voto revogável, que ocorre muito no parlamentarismo. E por que não poderia ocorrer também numa democracia, mesmo presidencialista? Isto é, o candidato propõe determinados ideais e compromete-se com determinadas demandas da sociedade, e ao não cumpri-las, caberia, sim, um plebiscito ao eleitor para revogar o seu voto no caso do não cumprimento dos seus compromissos.

Fica aqui essa rápida e breve reflexão para esse momento político que adentramos em Santa Catarina e no país com as eleições gerais.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Muito obrigado, deputado Ismael dos Santos.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

(Pausa)

Na ausência de deputados do PMDB, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o deputado Jailson Lima, por 11 minutos.

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - Deputado Kennedy Nunes, retorno a esta tribuna neste horário do partido para retomar o tema sobre a Copa do Mundo.

Depois da onda de pessimismo criado pela grande imprensa e repercutida pela média e pequena imprensa nacional falando dos investimentos, saiu

essa semana uma pesquisa extremamente importante da Fundação de Estudos e Pesquisas Econômicas da USP fazendo uma análise macroeconômica do que representa a Copa do Mundo no Brasil.

Ontem já me reportei aos valores que o Brasil teria que gastar, se tivesse que divulgar mundo afora todo o potencial turístico deste país fantástico que temos. Somente na primeira fase ultrapassou um milhão e quinhentos mil minutos de divulgação no exterior. Se isso tivesse que ser pago, chegaria a valores que ultrapassariam R\$ 1 trilhão. Falo R\$ 1 trilhão para que se tenha noção do que isso representa em termos de volume.

A Copa do Mundo está injetando, desde 2010 até o presente momento, R\$ 142 bilhões, gerando mais de 100 mil empregos diretos no conjunto da obra da Copa do Mundo - e que representam distribuição de renda -, permitindo que o nosso setor de engenharia, arquitetura e *design* se desenvolvesse e potencializa-se no contexto do conjunto das arenas que estão sendo construídas, dos hotéis em torno desse cenário e do que isso representa.

É importante registrar que somente a Copa das Confederações que aqui tivemos movimentou R\$ 9,7 bilhões. E não foi apenas nas cidades-sedes, porque em torno de 51% desse movimento econômico deu-se nas cidades em que houve os jogos de futebol e 51% deu-se no contexto geral dos estados onde ocorreram o evento.

Por que no Brasil a Copa foi distribuída em 12 cidades, e as mais distantes possíveis? Porque somente no Brasil, durante o período da Copa, deputado Sargento Amauri Soares e companheiro José Fritsch, que foi prefeito de Chapecó, presidente do PT e encontra-se aqui na Casa, temos em torno de 3,6 milhões de turistas. Isso é mais do que a população do Uruguai percorrendo o Brasil neste momento da Copa do Mundo.

Estima-se que somente os turistas estrangeiros deverão deixar no país algo em torno de R\$ 25 bilhões para a economia nacional durante este período. Esses R\$ 25 bilhões representam o que o governo federal investiu em segurança, obras, infraestruturas e toda a sua parcela de

participação nos estádios, nos investimentos em aeroportos e em tantas outras ações, que ficaram como legado da Copa para o Brasil, porque serão obras dos brasileiros. Os turistas ao irem embora não vão levar os estádios, os aeroportos, os metros, os trens e as obras que estão sendo investidas.

Por isso, é importante ressaltar o que representa isso na economia brasileira, desconsiderando toda mídia positiva que está sendo disseminada pelo país e mundo afora, pelos países que acompanham a Copa, os 186 países do globo terrestre.

Trago esses dados, esses levantamentos para deixar claro o quanto está sendo importante isso para a economia brasileira, para a autoestima do povo brasileiro que gosta de futebol. Os investimentos que virão subsequentes a esses, porque não podemos esquecer que em 2016 já teremos as Olimpíadas no Rio de Janeiro, toda essa divulgação que está sendo feita do Brasil para o exterior, vai mostrar internacionalmente o quanto será importante esse momento. Não tem mais como a grande imprensa nacional dizer mais que não teremos as Olimpíadas em 2016, coisa que estavam ousando afirmar.

Então, apenas para se ter noção, o número de pessoas que hoje estão assistindo aos jogos da Copa no Brasil é duas vezes maior do que os que assistiram a Copa do Mundo da África do Sul, representando um movimento muito grande da economia brasileira e para a estima do povo brasileiro.

Ao mesmo tempo, é importante ressaltar que a presidente Dilma está inaugurando 11 grandes conjuntos habitacionais no Brasil. Um deles é em Joinville, deputado Kennedy Nunes, no Jardim Paraíso. Mais de 1000 habitações estão sendo entregues na cidade de Joinville, onde, segundo li há pouco no jornal, um casal, um servente de pedreiro e uma senhora, que serão os representantes, irão receber as chaves da Caixa Econômica. E a presidente Dilma vai acompanhar em telões, nas 11 cidades, mandando abraços aos

mutuários dessas habitações que estão sendo entregues.

É importante ressaltar que nessas habitações os mutuários não pagarão mais do que R\$ 250 reais de mensalidade. É um tempo preciso de pagamento de dez anos, se não me engano, com parcelas decrescentes, que vai representar uma garantia, uma segurança à cidadania.

Ao mesmo tempo em que ela inaugura esses projetos habitacionais, a exemplo do Jardim Paraíso, estará lançando a terceira fase do PAC, do Minha Casa, Minha Vida, para o Brasil, e prevê, a partir do ano de 2015, a contratação de mais três milhões de habitações do programa Minha Casa, Minha Vida para o Brasil. Isso mostra que este país continua gerando emprego, continua gerando esperança e, seguindo a nomenclatura do Jardim Paraíso, tem sido um paraíso de estabilidade econômica mesmo com a crise internacional. Isso demonstra claramente que o nosso governo tem diretrizes claras e fortes, não apenas sobre o momento presente, mas sobre a perspectiva do momento futuro, das futuras gerações brasileiras, e sobre a lógica política que temos que desenvolver.

No mais, quero dizer que, como deputado do Partido dos Trabalhadores, orgulho-me do governo que temos, orgulho-me do que está sendo feito neste país, que consolida as suas posições internacionais por posturas como essa da Copa, que claramente supera todas as expectativas, inclusive nossa, dos brasileiros.

E, para terminar, quero saudar o jogador Davi Luiz, que foi considerado o melhor jogador da primeira fase da Copa. É um brasileiro que joga na Europa, se não me engano, na Inglaterra, e que também está dando um banho, como todo o nosso time.

No mais, Deus abençoe a nossa Seleção e vamos em frente, porque o nosso desafio é irmos para uma final com a Argentina, e aí nos saudarmos numa reta final de uma disputa latino-americana, que sempre tem sido tão bem disputada, e com duas

populações, dois povos que amam o futebol e que fazem deste esporte o seu principal esporte.

Por isso, aqui neste momento do horário do PT, quero cumprimentar a nossa presidenta que estará, sim, entregando, no dia que terminar os jogos, a taça da Copa do Mundo para o time vencedor.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Muito obrigado, deputado Jailson Lima.

Esta Presidência também quer fazer o registro de que amanhã estará entrando em campo, no jogo entre a França e a Alemanha, uma joinvilense, uma menina chamada Vitória Pereira, que vai carregar uma das duas bandeiras. E como sou de Joinville, quero parabenizar a família da Vitória Pereira por estar representando, não apenas as crianças brasileiras nos jogos da Copa, mas, principalmente, a nossa cidade de Joinville.

O Sr. Deputado Gilmar Knaesel - Peço a palavra, pela ordem, para uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Deputado Gilmar Knaesel, agora é o horário destinado ao PSDB, pergunto se v.exa. deseja fazer uso da palavra?

O SR. DEPUTADO GILMAR KNAESEL - Não havendo companheiros Tucanos inscritos, então farei uso da tribuna.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos pertencem ao PSDB. Com a palavra o sr. deputado Gilmar Knaesel pelo tempo de até nove minutos.

O SR. DEPUTADO GILMAR KNAESEL - Muito obrigado, sr. presidente.

Gostaria de saudar a todos os colegas, deputados, e a todos que acompanham a nossa sessão na manhã de hoje.

Eu apenas queria usar da palavra para uma questão de ordem, mas agora o farei no tempo do meu partido, e transformando o tema em um pronunciamento, gostaria de lembrar que amanhã é o prazo final para todos nós, parlamentares, apresentarmos ainda as nossas emendas à LDO. Todos

sabem que temos prazos regimentais e já temos compilado todas as 108 emendas que foram apresentadas nas nossas audiências públicas, e agora, para o nosso relatório final, precisamos dar oportunidade também a todos os parlamentares de fazerem suas emendas.

E, dentro deste conceito, ao longo de tantos anos que estou aqui na Casa, como v.exa. se referiu, deputado Kennedy Nunes, nós, infelizmente, não damos muita atenção a este momento, que é uma das prerrogativas mais importantes dos parlamentares, que é o momento em que temos a oportunidade de incluir as nossas ações regionais, locais, as nossas demandas, que acompanhamos - deputado Reno Caramori, v.exa. que está aqui também há tanto tempo quanto eu -, e que não damos muito importância.

E chega o final do ano, quando vem a Lei Orçamentária, aí queremos incluir ainda alguma ação, mas isso não foi incluído na LDO. Portanto, volto a frisar da importância. Encerra amanhã o nosso prazo regimental. Então, solicito a todos os deputados, os que estão acompanhando a sessão através da sua assessoria, em seus gabinetes, que lembrem que este prazo termina amanhã.

Paralelamente a isso, este ano temos a votação da nossa PEC, que já foi deliberada na comissão de Justiça, e acho que está apta para vir a Plenário semana que vem. Pela informação que tenho, é a PEC da Impositividade do Orçamento Regionalizado.

O autor da emenda foi o deputado Joares Ponticelli, que depois recebeu um substitutivo global na comissão de Finanças, subscrito por todos os deputados. O deputado Sargento Amauri Soares, inclusive, estava na comissão de Finanças quando nós fizemos o substitutivo global juntos, e também é um dos subscritores.

E esse substitutivo prevê, então, que a Impositividade, se aprovada, seja a emenda constitucional e com parecer favorável da sua admissibilidade, enfim, seja sobre o Orçamento Regionalizado. Aí muda também o formato porque não poderíamos mais ir para as audiências públicas com as emendas abertas e sem os valores.

A partir desse momento, acho que vamos dar o último passo que faltava para recuperar a credibilidade do Orçamento Regionalizado. Vamos às audiências públicas regionais com valores, aí sim, distribuídos e já sabendo que esse valor poderá ser incluído e executado.

Então, essa será a mudança profunda no processo, e esperamos com isso resgatar de forma definitivamente o Orçamento Regionalizado e as emendas individuais que também hoje são prejudicadas. Nós abrimos mão dessa prerrogativa, mas temos que recuperar porque ela é legítima e também precisa existir dentro desse conceito. Volto a dizer, é o momento em que o deputado pode, tanto aquele de Oposição quanto o de Situação, do governo, estar aqui na Assembleia, com mandato parlamentar, incluir alguma coisa para a sua base, para seus municípios ou para todo o estado, no Orçamento, sobre o qual muitas vezes somos cobrados e não temos as respostas. Aprovamos o Orçamento, e o deputado depende depois de encaminhar ou não alguma ação para a sua região, dependente da boa vontade de secretários de estado ou do governo, enfim, do Poder Executivo.

Então, queria fazer esse alerta no horário do PSDB sobre a importância de termos o prazo final para as emendas da LDO, que termina no dia de amanhã.

Gostaria de aproveitar, ainda, alguns minutos que me restam, para falar aqui o que já foi destacado por vários deputados, que é o momento político em que estamos vivendo. Temos a nossa agremiação partidária, é claro que buscamos o nosso espaço, o nosso encaminhamento dentro daquilo que seja acordado e possível, e o PSDB, volto a dizer aqui, já está consolidado com a candidatura à Presidência da República de Aécio Neves. Temos acompanhado nos últimos meses o seu posicionamento, conhecemos a sua biografia como parlamentar, como senador, mas, especialmente, como governador de Minas Gerais, com dois mandatos consecutivos e altíssima aprovação popular.

É importante ressaltar, deputado Dado Chereim, que o então governador Aécio Neves resgatou também

a autoestima do servidor público de Minas Gerais, criando um novo mecanismo de produtividade e responsabilidade, com dedicação e com um acordo de resultados em que o salário está vinculado à produtividade, que foi um sucesso.

No primeiro momento, todos duvidaram dessa possibilidade, desse conceito moderno, novo, que Aécio Neves irá, com certeza, como presidente da República, instituir em nível federal. Com isso, melhorar a autoestima, a disposição e também a questão salarial, sempre pendente entre os servidores públicos.

Mas o mais importante dessa candidatura é que o nosso estado está aliado no conceito da eleição presidencial e da eleição estadual, para a qual o senador Paulo Bauer há muito tempo vinha colocando o seu nome à disposição. Conseguiu também na última hora consolidar o seu nome como nosso candidato, conseguiu alianças políticas que estavam difíceis, complicadas, mas com a habilidade que ele tem, com seu jeito, com paciência, com posicionamento e uma boa proposta conseguiu fazer uma ampla coligação que lhe dará a possibilidade de disputar a eleição estadual.

Então, dentro desse quadro está o nosso PSDB, o meu PSDB, o PSDB do deputado Dado Chereim, do deputado Dóia Guglielmi, do deputado Marcos Vieira, do deputado Nilson Gonçalves e do deputado Serafim Venzon, que nesses últimos mandatos deu sustentação ao governador Raimundo Colombo e que vai continuar no atual governo que ajudamos a eleger.

Somos parceiros transparentes, leais, e agora, neste encaminhamento da eleição, isso não irá atrapalhar o nosso posicionamento nesta Casa, tanto no âmbito das comissões como no plenário. Trata-se de um compromisso que assumimos quatro anos atrás, deputado Reno Caramori, que iremos cumprir até o final deste mandato.

Então, era isso o que queria comunicar a respeito do prazo da emenda, também fazendo uma rápida avaliação do cenário político do PSDB.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Agradeço, deputado Gilmar Knaesel, e quero lembrar aos nobres deputados da importância das emendas da LDO.

Esta Presidência quer fazer também um agradecimento, em nome de todos os deputados, pela sempre presença das profissionais Vanessa Rizzotto e Karen Bianchini que fazem a tradução em libras para os telespectadores não ouvintes.

Passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que a Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público apresentou parecer contrário ao Ofício n. 0478/2013, e que terá seu encaminhamento conforme o Regimento Interno.

Também comunica que a Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0030/2014, 0039/2014, 0050/2014, 0064/2014, 0071/2014, 0085/2014, 0094/2014, 0095/2014, 0097/2014, 0170/2014, 0177/2014, 0195/2014, 0200/2014, 0212/2014, 0230/2014, 0247/2014 e 0308/2013, e que terão seu encaminhamento conforme o Regimento Interno.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0162/2014.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Esta Presidência comunica que defere de plano o Requerimento n. 0642, de autoria do deputado Jean Kuhlmann.

Finda a Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Reno Caramori, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Sr. presidente, srs. deputados, venho fazer um convite, pois hoje, à noite, teremos uma sessão especial em homenagem ao Sindimóveis.

O Sindimóveis foi criado em 1966, pelo seu fundador o Admar Gonzaga, hoje, presidido pelo Antônio Moser. Esse sindicato possui uma série de

vantagens a oferecer a nossa comunidade catarinense, não somente mantendo o controle dos seus sindicalizados bem informados, bem orientados, mas também, atuando na área da saúde, do lazer, do apoio jurídico, da orientação na formação dos profissionais para bem atender aqueles que se interessam pelas negociações de imóveis. É um sindicato de renome nacional, podemos dizer, pela importância e pelo respeito que temos por essa entidade. Hoje, a sua diretoria é formada pelo presidente, Antônio Moser; primeiro-vice-presidente, Edgar Mohr; segundo-vice-presidente, Ari Carelli; primeiro-secretário, João Batista de Pinho; segundo-secretário, Deivty Luiz de Carvalho; primeira-tesoureira, Sandra Rogéria Martins Mostiack e segundo-tesoureiro, Eduardo Nobuyuki Usuy. Também serão homenageados os ex-presidentes, Admar Gonzaga, *in memoriam*, fundador; Humberto Francisco Beirão, Israel de Jesus Lisboa, José Frederico Krause, *in memoriam*; Wilson Carvalho de Almeida e Olice Caldas Júnior.

Hoje à noite teremos essa belíssima solenidade e merecidamente este Parlamento homenageia esse sindicato tão importante.

Mas queremos, também, registrar, nesta Casa, que ontem, dia 2, comemoramos o Dia do Bombeiro Brasileiro. E para nosso orgulho este dia foi criado em 1919, portanto, há 95 anos. O Bombeiro Militar de Santa Catarina tem 88 anos, foi criado em 1926, e o Bombeiro Voluntário catarinense tem 122 anos, sendo a corporação de Joinville a mais antiga. Temos, hoje, 22 corporações legalmente organizadas em pleno funcionamento, orientadas pela ABVESC, que mantém o controle em 30 municípios, dando apoio além dos 28, para mais dois municípios que não tem corporações e que avizinham.

A ABVESC no município de Concórdia tem 40 anos; a de Caçador, 43 anos e a de Jaraguá, 48 anos, apenas para dar exemplo da responsabilidade dos bombeiros voluntários também na defesa de bens e de vidas em Santa Catarina. Segundo dados, o Corpo de Bombeiros Militar têm 122 corporações com 880 anos de vida.

E a lei que foi criada, votada e aprovada, neste Parlamento, reza que os bombeiros podem atuar concorrentemente nos municípios. Mas, o que nos causa indignação é que temos 145 municípios que não têm nenhum tipo de corporação. E os bombeiros militares estão teimando em montar comitês onde têm bombeiros voluntários funcionando, a exemplo de Joinville, Caçador, Concórdia, Jaraguá do Sul, São Francisco do Sul e outros municípios. Queremos, e faço um apelo ao nosso governador, com todo respeito que tenho por ele e sua equipe, pelo comando dos Bombeiros Militares, temos que socorrer esses 145 municípios onde não tem corporação.

Mas lá em Caçador temos uma corporação invejável em termos de atendimento, de elementos, de formação profissional, de viaturas, equipamentos, e por que o comando não entende que temos que socorrer os 145 municípios? E vocês desses municípios catarinenses, srs. prefeitos, que não tem bombeiros, busquem junto ao governo do estado e exijam a criação de uma corporação para socorrer bens e vidas quando necessário.

Assim, não entendemos e continuamos batendo nessa tecla. Mais uma vez faço um apelo ao governador para que socorra esses 145 municípios e deixe os municípios que tem bombeiros voluntários exercendo suas atividades da mesma forma como os militares atuam. Portanto, faça com que os bombeiros militares socorram esses municípios. Vamos evitar esse custo, que é extraordinário e que essa duplicidade de bombeiros está criando para Santa Catarina. É um custo que o estado paga. Os bombeiros voluntários usam 0,1% do Orçamento do estado e os militares usam um monte.

Por que não vamos usar este dinheiro que é aplicado em duplicidade em Caçador, em Concórdia, em Joinville, em Jaraguá para instalar bombeiros nos municípios onde não há, deputado Kennedy, onde as pessoas estão a mercê do acaso?

Então, neste Dia dos Bombeiros, faço um apelo ao governador para que sejamos coerentes.

Isso é igual a uma mulher casada querer outro marido. Pra quê? Ela tem que cuidar do que tem.

Pra que esta duplicidade? Da mesma forma, se o homem tem uma mulher, que cuide dela!

Se os bombeiros estão, num determinado município, atendendo a comunidade, satisfazendo as necessidades legais e profissionais, por que vamos colocar mais um lá pra aumentar o custo para o estado? Não trás benefício nenhum, apenas custos.

Então, quero apelar para que o governador pense e busque uma solução junto aos seus comandados para que se evite esta despesa em duplicidade, pois não há necessidade.

Se tivéssemos bombeiros nos 295 municípios, eu até concordaria que fosse criado um paralelo. Agora, temos 145 municípios que não tem ninguém para cuidar do povo. Quem não entende isso?

Até a minha neta que tem dez anos vai entender.

É só uma questão de coerência.

Gostaria de pedir ao governador que apele para sua sensibilidade, que nós conhecemos muito bem, e que pense nisso ainda este ano, para que possamos satisfazer as necessidades dos municípios.

Deputado Sargento Amauri Soares, nestes municípios onde há duplicidade, a população está criticando o governador, o comando, estão criticando com veemência. E nós não temos nem como defender o governo, porque eles estão vendo lá duas ou três viaturas, quatro ou cinco graduados, oficiais, cobrando boletos nas empresas e fazendo vistorias.

Então, esse é o apelo que nós continuamos fazendo.

Sr. presidente me concede mais um minuto?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Por favor, sr. deputado.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Gostaria de dizer, ainda, para o nosso orgulho, que teremos em Caçador, deputado Sargento Amauri Soares, a formatura de 91 alunos do curso de formação de soldados.

Que beleza a Segurança em Santa Catarina. Lá em Caçador, hoje, dia 3, quinta-feira, às 11h da manhã, estará acontecendo a formatura desses soldados, com a presença do governador, do

comandante-geral da Polícia, coronel Valdemir Cabral; outros graduados da polícia, dos oficiais, que estarão lá formando mais 91 soldados para a manutenção da ordem em Santa Catarina.

Parabéns à Polícia Militar, parabéns ao governo do estado e parabéns aos municípios que vão receber estes elementos que estão sendo formados no dia de hoje.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Obrigado, deputado Reno.

Esta Presidência e a Mesa Diretora registram a convenção que está acontecendo dos pastores da Assembleia de Deus, na cidade de Piratuba, deputado Neodi Saretta, próxima a sua cidade, próxima a Concórdia. É a 74ª Assembleia-Geral Extraordinária que reúne mais de mil líderes da Assembleia de Deus do estado de Santa Catarina e da região sudoeste do estado do Paraná e que nesta noite terá a consagração de mais obreiros da igreja Assembleia de Deus para os cargos de evangelista e ministro, bem como, pastores.

Então, portanto, em nome da Presidência desta Casa, queremos deixar registrado ao pastor João Ceno Ohlweiler, presidente da convenção, os parabéns por mais esta excepcional Assembleia-Geral da Convenção das Assembleias de Deus de Santa Catarina e da região sudoeste do Paraná, que acontece desde segunda-feira, no município de Piratuba.

O Sr. Deputado Sargento Amauri Soares - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Sargento Amauri Soares.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Muito obrigado, presidente, eu quero apenas contribuir com o discurso do deputado Reno Caramori, não a respeito dos bombeiros, porque daí temos opiniões diferentes, mas sobre a questão da formatura de Policiais Militares que estão acontecendo esta semana. V.Exa. citou que na cidade de Caçador estão se formando 91 Policiais Militares, agora,

às 11h; e nós tivemos em São José, na formatura de mais 600 Policiais Militares, e teremos amanhã em Chapecó, a formatura de mais cento e poucos novos Policiais Militares, totalizando, apenas esta semana, 852 novos policiais. Evidente que são policiais oriundos de concurso público já realizado o ano passado, e depois um curso de nove meses de preparação pelo Centro de Formação de Praças da Polícia Militar.

Quero parabenizar a todos e dizer que precisamos continuar caminhando nessa mesma direção, ou seja, contratando mais servidores em todas as áreas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Muito obrigado, deputado Sargento Amauri Soares, e teremos em agosto a formatura das nossas 202 mulheres da Polícia Militar, que foi uma luta deste Parlamento.

Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, especial, para hoje, às 19h, em homenagem à Associação Catarinense dos Engenheiros pela passagem dos seus 80 anos de fundação.

Está encerrada a presente sessão.